

## A teoria psicanalítica em *The Boys in the Band* – 2020: revisão bibliográfica e análise do personagem Michael

**MARLON DA SILVA PIRES<sup>1</sup>; DIEGO BOTELHO SOARES<sup>2</sup>; LETÍCIA MARAFIGA DA ROCHA<sup>3</sup>; NATÁLIA PEREIRA LIMA ANDRADE<sup>4</sup>; THEODORA BOROWSKY ANDRADE<sup>5</sup>; MARIANE LOPEZ MOLINA<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – marlon.pires@ufpel.edu.br

<sup>2</sup>Faculdade Anhanguera Rio Grande – diegosoares.rg@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – leticiamarafiga@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – natalia.andrade96@hotmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – andradetheodora@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – mariane.molina@ufpel.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

No filme “*The Boys in the Band*” (MANTELLO, 2020), acompanha-se uma trama, ambientada na Nova Iorque dos anos 60, sobre um grupo de amigos gays em meio a uma festa de aniversário que é transformada em uma zona de conflito emocional após a chegada de um convidado heterossexual inesperado. Dentre os personagens da obra está Michael, o qual será objeto de estudo em virtude, especialmente, de sua complexa relação com as demais figuras do enredo, seus notáveis entraves em relação a sua identidade e sua sexualidade, suas inseguranças, dentre quaisquer outros aspectos relevantes para este resumo.

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo revisar fragmentos da teoria psicanalítica<sup>1</sup>, especificamente os conceitos de pulsão, de vida e de morte (FREUD, 1996), e de recalque (FREUD, 2006; GARCIA-ROZA, 1995), relacionando-os com o personagem já destacado, a fim de exemplificá-los, paralelamente ao estabelecimento de uma análise ficcional.

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo revisão de literatura relacionada a uma obra de ficção – neste caso, o filme “*The Boys in the Band*” (MANTELLO, 2020). Para a realização do presente trabalho foram utilizados livros de posse pessoal sobre psicanálise, bem como um e-book disponível no acervo online das bibliotecas da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), conhecido como “Pergamum”, e, ainda, um artigo sobre a LGBTfobia que foi encontrado por meio do Google Acadêmico. Quanto aos critérios de inclusão das bibliografias, essas deveriam ter sido originalmente publicadas por Sigmund Freud, precisariam revisitá-las, e resumir, sua teoria, ou deveriam expor conceitos e assuntos plausíveis a serem discutidos nesta produção acadêmica. Como objeto de análise, utilizou-se o filme já mencionado, disponível exclusivamente na plataforma de streaming Netflix, o qual se demonstrou relevante para a proposta teórica adotada e satisfez os autores.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente trabalho explorou-se a vivência de Michael relacionada aos conceitos de pulsão de vida e pulsão de morte, colocados por Freud (1996) em

<sup>1</sup> Pode-se entendê-la como um tipo específico de psicoterapia (ZIMERMAN, 2004)

sua obra “Além do Princípio de Prazer”. Contextualizando, a pulsão de vida é descrita como a busca do ser humano por satisfazer-se, principalmente ao que tange às áreas de afetividade, criatividade e desenvolvimento próprio ou coletivo, enquanto a pulsão de morte seria a tendência à repetição, à inércia e a aniquilação de excitações excessivas do organismo, visto que ameaçam o psiquismo de desestruturação por não terem sido representadas (FREUD, 1996).

Nesse sentido, a começar pelas pulsões de vida apresentadas pelo protagonista, pode-se considerar que os vínculos de amizade mantidos são um claro exemplo, uma vez que traz o psiquismo (desejo de afeto), a representação (encontrar amigos) e a interpretação, colocada nos objetos (amigos). Dito isso, a convivência desses amigos também seria um exemplo de pulsão de vida, uma vez que é, primordialmente, uma ação que visa a sobrevivência, o desenvolvimento e o bem-estar geral. Contudo, por maior satisfação que tenha quando junto de seus amigos, observa-se que Michael desempenha bastante esforço em esconder do mundo exterior seu relacionamento com o grupo. Para esse caso, um momento de fácil visualização ocorre quando Michael demonstra-se nervoso em relação ao encontro do seu grupo de amigos com Alan, ex-colega heterossexual que supostamente desconhecia sua homossexualidade, e comenta, em conversa com Donald, que ele passará brevemente em sua casa quando todos os convidados para o aniversário já estariam presentes: “O que vou fazer? Ele [Alan] é hétero. O que ele vai achar sobre o show de aberrações que tenho programado para hoje? [referindo-se a festa de aniversário com o grupo de amigos homossexuais]”; “[...] Algumas pessoas têm padrões diferentes dos nossos.” Percebe-se que esse encontro é entendido como algo propenso a causar desprazer e mal-estar para ambos, algo que será explorado a seguir com o segundo conceito de pulsão.

É de fácil entendimento que pessoas LGBTQIAP+ sofrem, simplesmente, por não se identificarem com a heteronormatividade, vivendo, geralmente, com medo de exposição, julgamento e violências (RIBEIRO; MATOS, 2020). Esse é um dos motivos para que Michael acredite que se seu ex-colega souber de sua homossexualidade, será tratado diferente (o que se confirma ao decorrer do filme) – mas a motivação maior para evitar o encontro é a vergonha do personagem com a própria homossexualidade.

Relacionando às pulsões de morte, Michael demonstra um comportamento autodestrutivo – o alcoolismo – na procura inconsciente de causar sofrimento a si, o que acredita-se ter como função compensar, de alguma forma, sua impossibilidade de escolha da sexualidade. O personagem se refere, em vários momentos, a como costumava se embalar diariamente, banalizando essa experiência ao dizer que tinha “ataques matutinos de chilique” (que consistem em sentir ansiedade e culpa profunda) após acordar de uma noite de bebedeira intensa e recomeçar um ciclo onde começa a beber antes do almoço. Neste ponto, destacam-se os ensinamentos de Freud (1996), que identifica a compulsão à repetição (pulsão de morte) como algo que se sobrepõe ao princípio de prazer (pulsão de vida), que se apresenta nesta tendência autodestrutiva do ser humano, que teria surgido objetivando restabelecer algo anterior. Ele diz em sua obra “Além do Princípio do Prazer” que “*Seria contrário à natureza conservadora das pulsões que o objetivo de vida fosse um estado nunca antes alcançado. Terá de ser, isto sim, um velho estado inicial, que o vivente abandonou certa vez e ao qual ele se esforça por voltar.*” (FREUD, 1996, p. 76). Dito isso, é como se o organismo humano se revoltasse com a tensão natural da vida e almejasse um estado sem

pressões e ansiedades, ou seja, sem nada. Seria a constante vontade do corpo para voltar a inércia (ou seja, buscar a morte).

Superado isto, o ponto seguinte irá se ater a uma determinada cena do filme, na qual Michael comenta, dessa vez, com todo o grupo que um velho amigo passará brevemente em seu apartamento para beber um drinque e conversar um pouco sobre um acontecimento não detalhado. A partir disso, Michael relembraria os tempos de faculdade e explica que realmente se entendia como heterossexual. No entanto, um dos convidados (Donald) já havia apontado, em cenas prévias, que eles haviam se relacionado sexualmente ainda durante o período acadêmico do analisado.

A partir do que foi exposto, observa-se então que, apesar de ter tido relações homossexuais durante aquele período, Michael não acreditava estar mentindo para si mesmo sobre sua sexualidade. Obviamente, essa identificação não durou e ele passou, eventualmente, a entender sua orientação sexual tal como ela se configurava no presente momento da festa. Entretanto, para fins analíticos, prestar-se-á atenção a esses dois períodos na vida do personagem e ao fator que os permeia: o recalque. Nesse sentido, é plausível trazer à tona o seu conceito, sua função e como ele se manifesta no personagem. Resumidamente, o recalque é um mecanismo responsável pelo afastamento de representações desprazerosas da consciência<sup>2</sup>, as quais são atraídas pelo inconsciente<sup>3</sup>, na tentativa de evitar o sofrimento psíquico. Esse conceito é dividido em três instantes: Recalque originário; Recalque propriamente dito; e retorno do recalcado (FREUD, 2006; GARCIA-ROZA, 1995). Para esta análise, focar-se-á no segundo, o qual apresenta-se tal qual o termo foi descrito previamente neste parágrafo, e no terceiro momento, que será abordado mais à frente.

Levando isso em consideração, pode-se hipotetizar que o recalque de Michael atuou atraindo algum afeto específico para o inconsciente, a fim de evitar o sofrimento avassalador que seria fazer a consciência se conectar com essa realidade. Entretanto, eventualmente, a terceira etapa do recalque, que caracteriza-se como um movimento constante de representações inconscientes que tentam voltar à consciência (FREUD, 2006; GARCIA-ROZA, 1995), foi capaz de trazer esse afeto de volta à tona, mas de forma disfarçada. Suas formas de expressão são inúmeras e variáveis, pode-se supor, por exemplo, que a heterossexualidade permissiva a encontros homossexuais íntimos seja uma delas, ou talvez o comportamento hostil em relação à homossexualidade e à individualidade de seus amigos seja outra. Essa tentativa, de trazer uma representação considerada desprazerosa de volta para o campo da consciência, parece contraditória. No entanto, é importante levar em consideração que esse retorno só é tolerável por ser distorcido; ou seja, é livre do desprazer que existia na sua forma “verdadeira” (FREUD, 2006; GARCIA-ROZA, 1995).

Dante de todo o exposto, a análise da vivência de Michael sob a ótica da teoria freudiana permitiu evidenciar e exemplificar a complexidade dos processos psíquicos envolvidos na constituição da subjetividade. Ou seja, foi possível compreender os conceitos de pulsão de vida e de morte, observando as forças

<sup>2</sup> Resumidamente, a consciência é o “ambiente” mental guiado pelo Princípio de Realidade e pela lógica racional – sobrevivência (FREUD, 2006; GARCIA-ROZA, 1995; ZIMERMAN, 2004)

<sup>3</sup> Em síntese, o inconsciente pode ser entendido descritivamente e sistematicamente: o primeiro diz respeito ao estado de ausência de consciência, portanto momentâneo; e o segundo traz consigo a ideia do Sistema Inconsciente, o qual é guiado pelo Princípio de Prazer – imediatista por prazer (FREUD, 2006; GARCIA-ROZA, 1995; ZIMERMAN, 2004)

simultâneas e contraditórias que atravessam o comportamento do protagonista. Ainda foi, também, possível destacar a apresentação de seus comportamentos extremos, em razão do profundo sofrimento psíquico, como objeto principal de dramatização no filme estudado. Além disso, foi observado o papel fundamental desempenhado pelo recalque, no que diz respeito aos conflitos internos de Michael, especialmente no que se refere à negação inicial de sua homossexualidade e à forma distorcida como ela retorna à consciência.

Dessa forma, é cabível concluir que foi possível uma aproximação entre o filme “*The Boys in the Band*” e a teoria freudiana. Não obstante, o filme se presta a gerar uma forte reflexão teórica e clínica sobre os modos pelos quais o desejo, o sofrimento e a identidade se entrelaçam no inconsciente humano.

#### 4. CONCLUSÕES

A partir do presente trabalho foi possível estudar os mecanismos psíquicos da pulsão e do recalque, os relacionando aos comportamentos do personagem Michael. Apesar de o filme retratar as vivências do personagem nos anos 1960, importa destacar que a homofobia internalizada é uma questão atual e relevante, posto que é notório o sofrimento vivenciado pela comunidade LGBTQIAP+ até os dias atuais (RIBEIRO; MATOS, 2020).

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FREUD, S. **Além do princípio de prazer.** In: \_\_\_\_\_. **Além do princípio de prazer.** Rio de Janeiro: Imago, 1996. (Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, 18). (Originalmente publicado em 1920).
- FREUD, S. **A história do movimento psicanalítico, Artigos sobre a Metapsicologia e outros trabalhos.** Rio de Janeiro: Imago, 2006. (Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, 14). (Originalmente publicado em 1915).
- GARCIA-ROZA, L. A. **Introdução à Metapsicologia Freudiana 3.** Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1995.
- RIBEIRO, Uenderson Wesley Rodrigues; MATOS, Rosângela da Luz. Heteronormativity and production of lgbtphobia violences: analysis from the queer theory . **REVES - Revista Relações Sociais**, [S. I.], v. 3, n. 4, p. 06001–06012, 2020. DOI: 10.18540/revesv3iss4pp06001-06012. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/reves/article/view/10398>. Acesso em: 22 aug. 2025.
- THE BOYS IN THE BAND.** Direção: Joe Mantello. Produção: Ryan Murphy; David Stone; Joe Mantello; Ned Martel; Alexis Martin Woodall. Intérpretes: Jim Parsons; Zachary Quinto; Matt Bomer; Andrew Rannells; Charlie Carver; Robin de Jesús; Brian Hutchison; Michael Benjamin Washington; Tuc Watkins. Roteiro: Mart Crowley; Ned Martel. [S.I.]: Netflix, 2020. Disponível em: <https://www.netflix.com/br/title/81000365?s=a&trkid=13747225&trg=cp&vlang=pt&clip=81166151>. Acesso em: 31 jul. 2025.
- ZIMERMAN, David E. **Fundamentos psicanalíticos: teoria, técnica, clínica - uma abordagem didática.** Porto Alegre: ArtMed, 2004. E-book. ISBN 9788582711224. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582711224/>. Acesso em: 31 jul. 2025.